CONSCIENCIOTERAPIA E M FOCO

INAUGURAÇÃO DO CAMPUS OIC

- II Semana da Saúde Holossomática da Cognópolis – Inauguração do Campus OIC
- III Semana da Saúde Holossomática – Campus IAC em Portugal
- Atividades da OIC em Curitiba-PR
- Curso Modular: Saúde Conscencial em São Paulo-SP
- Histórico e Perspectivas da Consciencioterapia: Entrevista com o consciencioterapeuta Francisco Carvalho
- Mudança de Coordenação
- Seção Saúde
- OIC em números
AGRADECIMENTO

O professor, médico e consciencioterapeuta Nario Takimoto esteve à frente da Consciencioterapia antes mesmo do surgimento da OIC, coordenando desde 1998 os trabalhos desenvolvidos pelo NAJC (Núcleo de Assistência Integral à Consciência) no HPC - Rio de Janeiro. Foi um dos principais responsáveis pela concretização da instituição em 2003 com a vinda da equipe de consciencioterapeutas para Foz do Iguaçu-PR. É também um proponente entusiasta do projeto Campus OIC. Após 11 anos na coordenação geral da instituição, ele passa agora a se dedicar com mais exclusividade às áreas clínica e científica da OIC.

Nario, muito obrigado pelos 11 anos de dedicação na coordenação geral da Consciencioterapia. Desejamos sucesso nos novos empreendimentos assistenciais!

CAMPUS OIC

A finalização da primeira etapa da construção do Campus OIC está a todo vapor. O novo prédio vai permitir aumentar significativamente o número de atendimentos prestados, bem como a qualidade e o bem-estar, proporcionando um ambiente mais amplio e planejado para atender as necessidades de seus usuários.

Serão duas salas para atendimentos individual; de casal; de família; uma sala para atendimento de grupo; uma sala de reuniões; espaços exclusivos para agendamento e entrevistas com voluntários, evolutores e atividades do AVA; ampla área administrativa, recepção e espaços de alojamento. O prédio conta ainda com jardins de inverno, além do auditório multifuncional projetado especialmente para receber eventos de interesse energético.

Além da nova estrutura física, apropriada para os trabalhos da Consciencioterapia, já é possível perceber as repercussões multidimensionais deste novo ambiente nos trabalhos da OIC. O padrão de energias, muito intenso e assistencial, reflete o materpengue da Consciencioterapia. Aguardemos em breve sua visita!

SAIBA COMO SER CONSCIENCIOTERAPEUTA

A Consciencioterapia é a especialidade da Conscienciologia que tem por objetivo o estudo da consciência de modo integral visando as remoções de distrações e doenças da consciência. Para que essa especialidade possa continuar a se desenvolver é preciso que tenhamos mais profissionais técnicos em assistência consciencioterápica para auxiliar na materialização das ideias de ponta da Consciencioterapia que já vem ocorrendo dentro da OIC.

Se você se identifica com a assistência promovida pela consciencioterapia e tem interesse em se tornar consciencioterapeuta, os requisitos são:
- ser formado em Medicina ou Psicologia;
- ser voluntário da Conscienciologia há pelo menos 6 meses;
- ser tennensista há pelo menos 6 meses.

Para outras informações entre em contato através do e-mail: formacaotecnica@oic.org.br
INAGURAÇÃO DO CAMPUS OIC & II SEMANA DA SAÚDE HOLOSSOMÁTICA DA COGNÓPOLIS EM 2009

Prepare-se para participar da II Semana da Saúde que estamos construindo para toda CCGCI. Na segunda semana de outubro/09 ocorrerá o primeiro evento no Campus OIC - Foz do Iguaçu/PR.

- Entre os dias 06/10 a 10/10 ocorrerão atividades integradas com outras instituições de ensino e atendimento.
- Nos dias 10/10 às 19 horas ocorrerá a solenidade de inauguração do Campus OIC. Terão também visitas técnicas às instalações e coquetel comemorativo.
- No dia 11/10 ocorrerá o III Simpósio de Autoconscienciografia, com debates e paineis, com foco em saúde.
- No dia 12/10 ocorrerá a Ação em Saúde Conscienal, com atividades gratuitas oferecidas por diversos profissionais ao público da CCGCI.

Acompanhe os detalhes da programação deste evento no site da OIC: www.oic.org.br

III SEMANA DA SAÚDE HOLOSSOMÁTICA EM 2010

Preparam as malas, pois em outubro de 2010 a Organização Internacional de Conscienciografia (OIC) e a International Academy of Consciousness (IAC) aguardam em Portugal todos os pesquisadores interessados na Conscienciografia, na Saúde da Consciência e na Conscienciografia. A programação do evento, cujo matrizesenese é Assistência Universalista, já está em andamento:

15 a 17/10: Curso Interm. Projecção terapêutica.
18 a 21/10: Eventos Integrados.
- Atendimentos Consciencioterápicos Intensivos.
- Workshops de diversas Instituições Conscienciográficas.
- Dada Saúde.
- Turismo consciential.
- Atividades gratuitas.

II Prêmio Global IAC para Contribuições Científicas em Conscienciografia (Award).
- Aniversário de 10 anos da IAC.
- 22 a 24/10: VI Jornada de Saúde da Consciência & IV Simpósio de Autoconscienciografia
- 25 a 27/10: Curso Práticas Multidimensional

Você pode participar escrevendo seu artigo! Confira abaixo informações da chamada de trabalhos:

CHAMADA DE TRABALHOS VI JORNADA DE SAÚDE DA CONSCIÊNCIA & IV SIMPÓSIO DE AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Materpense: Assistência Universalista
Portugal, Evoramonte, Campus IAC
22, 23 e 24 de Outubro de 2010

Convidamos os pesquisadores interessados no tema da VI Jornada de Saúde da Consciência e do IV Simpósio de Autoconscienciografia a enviarem suas propostas. Os dois eventos são abertos para todos interessados a apresentar suas contribuições à Conscienciografia, à Saúde da Consciência, à Consciencioterapia e às demais áreas e especificidades afins.

Acesse a chamada de trabalhos na íntegra e saiba mais sobre a temática, critérios e condições de envio em www.oic.org.br

O prazo de envio é 28/02/2009.
Mais informações: pesquisa@oic.org.br

PROGRAMAÇÃO OIC 2009

AUTOPROFILAXIA ATRAVÉS DA AUTOCONSCIENCIOTERAPIA NA PRÁTICA
23, 24 e 25 de outubro – Porto Alegre/RS

Curso de inmersão em 4 campos conscienciográficos, onde o aluno terá a oportunidade de experimentar a autossconsiencioterapia através da aplicação de suas teorias e técnicas para o autoadesão e ampliação da autopercepção. A partir de um trabalho individual, em grupo e multidimensional, o aluno tem a possibilidade de entrar em contato com sua realidade intrascientífica e promover transformações. E uma autoconsciencioterapia intensiva de grupo (max. 20 alunos).

Votado a pessoas que já tenham realizado OCP ou cursos similares em outras IAC e foram evoluindo em atendimentos clínicos na OIC.

EMERSÃO PROJECIOTERAPÊUTICA
13, 14 e 15 de novembro – Austrália

Curso de inmersión de 3 días, totalizando 20 horas, em ambiente otimizado para a vivência da autoconsciencioterapia, objetivando proporcionar aos participantes a homogeneia holossomática necessária às reciclagens intrascientíficas.

PALESTRAS GRATUITAS EM CURITIBA

Palestras gratuitas sobre Saúde Consciente, sem pré-requisito, visando a divulgação da Consciencioterapia ao público em geral. Sempre um novo tema, bimestralmente, consulte os temas da programação no site da OIC.

ATENDIMENTOS CONSCIENCIOTERÁPICOS

Regular: ocorre com periodicidade quinzenal, sendo sempre no mesmo dia da semana e horário agendados na entrevista inicial.

Intensivo: composto de cinco atendimentos consecutivos, em geral numa mesma semana, sendo um atendimento a cada dia sempre no mesmo horário.

Pontual Gratuito: consiste em um atendimento indicado a pessoas que procuram conhecer melhor a consciencioterapia ou àqueles que demandam atendimento de emergência. Os atendimentos gratuitos são abertos a qualquer interessado, mediante agendamento prévio e ocorrem toda quinta-feira.

CONSCIENCIOTERAPIA INSTITUCIONAL

(Atenção sob demanda, consulte-nos)

Atendimento consciencioterápico voltado às demandas institucionais, trabalhando em prol da saúde holossomática de todos os componentes instituição para que haja mais saúde no ambiente de trabalho.

ATENDIMENTOS INTENSIVOS: UMA SEMANA PARA APROFUNDAR NA AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Os atendimentos consciencioterápicos intensivos permitem um aprofundamento na consciencioterapia, através de uma série de cinco atendimentos consecutivos nos quais o evoluto poderá promover as etapas de autoinvestigação, autodiagnóstico, autoensacemento e autoconscienciização, com foco específicos de trabalho.

Os atendimentos são diárias, e ocorrem de 08:30 às 18:30, sempre no mesmo horário. Os atendimentos podem ser agendados por residentes e não residentes de Foz do Iguaçu/PR, durante todas as semanas do mês. Não há pré-requisito de participação previa em cursos da Conscienciografia.

Planeje sua viagem e invista em sua autossensibilização. Mais informações e agendamento através dos telefones (45) 9921 16061 e 55 (9) 9921 16060 ou do email aconselhador@oic.org.br
Entrevista: Francisco Carvalho

Conheça a seguir como foi o histórico da Consciencioterapia, através da trajetória de quem acompanhou o surgimento desta especialidade dentro da Conscienciologia e participou da criação da OIC. O jornal Consciencioterapia em Foco entrevistou o médico e consciencioterapeuta Francisco Carvalho (FC), voluntário da Consciencioterapia desde 1992, e hoje o mais veterano dos consciencioterapeutas em atuação na OIC.

Como foi o surgimento da consciencioterapia no contexto das instituições conscienciocêtricas?

FC: Inicialmente no IIPC era a única instituição conscienciocêtrica. Havia muitos voluntários ali que atuavam na área de saúde e demonstravam interesse na especialidade Consciencioterapia - proposta pelo professor Waldom Vieira. Assim, como na ocasião estavam se formando grupos de pesquisa da consciência sobre vários temas, chamados GPCs, formou-se também o GPC Consciencioterapia. Fundado por volta de outubro de 1992 foi o primeiro movimento conjunto, inical, mais especifico sobre o tema. No início fazíamos reuniões de debates. Pouco depois, o pedido do professor Waldom, surgia a demanda de atuação de consciencioterapeutas nos ECP2, sendo então o primeiro movimento mais concreto de atendimento de consciencioterapistas.

Como eram estes primeiros atendimentos consciencioterapéticos?

FC: Foi criado em São Bernardo do Campo (SP) um núcleo de atendimento na clínica das psicólogas Zuleika Silva e Zemide Dias, onde eu mesmo atuei algumas vezes. Na mesma época iniciaram-se atendimentos no Rio de Janeiro-RJ, com a psicóloga Silvia Felisimono. Estive trabalhando com ela no Rio de Janeiro-RJ e em Belo Horizonte-MG por um bom tempo, onde atuava também o Rodolfo Guerra, médico de B.21. Os atendimentos eram individuais, pontuais e com dois terapeutas, bem ao molde daquilo que a gente entendia que era o ideal para um atendimento dentro do Paradigma Consciencial, mas ainda eram muito com o foco na Psicologia e com grande influência dos conceitos espíritas, já que predominavam psicólogos no grupo e as experiências parapsicônicas de quase todos tinham origem dentro da linha espírita. A gente bancava as viagens, hospedagens e tudo mais. Tinham algumas regras bem definidas a serem cumpridas, pois, apesar de sabermos que aquilo não era exatamente consciencioterapia, sabíamos que era o início de um caminho para chegar a algo mais profissional, grupal e institucional. Até que surgiram o NAC (Núcleo de Assistência Integral à Consciência).

Com o que foi esta fase de transição do GPC para o NAC?


Qual o impacto do NAC para o grupo de voluntários?

FC: Havia um grupo grande de voluntários no GPC, mas de muitas pessoas. Porém poucas pessoas estavam na área clínica: Zuleike, Zemide, Silvia, Rodolfo, Neide e mais algumas. Quando iniciaram os atendimentos de campo institucional com a criação do NAC, que foram treinados na prática e começaram a surgir pressões inerentes ao processo de mudança. Nenhum permitiu permanecer. É importante salientar que todas as pessoas que passaram por este processo inicial da Consciencioterapia deixaram um legado de história, de crescimento, de desenvolvimento, de contribuição e isso tem que ser considerado. Se não fossem elas, com aquela força e aquele empenho, talvez não estivésemos onde estamos hoje.

Quais os principais avanços da consciencioterapia na época do NAC?

FC: Em 1998, o NAC passou a ser coordenado pelo médico Nario Takimoto. Uma das atividades implantadas neste ano foram consciencioterapeutas, que depois deparam consciencioterapeutas (CFC), que depois deparam consciencioterapeutas (CFC), que depois deparam consciencioterapeutas (CFC), que depois deparam consciencioterapeutas (CFC). Eram reuniões mensais, em que tinham origem o Curso para Formação de Consciencioterapeutas e em que tinham origem o Curso para Formação de Consciencioterapeutas. Eram reuniões quinzenais, numa época utilizavam-se para discussões de casos, buscando soluções de modo geral para todos, consciencioterapeutas. Essas duas atividades foram tão relevantes para o aperfeiçoamento do grupo que até hoje continuam fazendo parte dos critérios de trabalho na OIC. Nos anos seguintes as atividades continuaram crescendo: novos consciencioterapeutas se formaram e expandiram também internacionalmente, com atendimentos inerentes em Portugal, no CIPRO (Congresso Internacional de Conscienciologia) de Barcelona e em Nova Iorque o que só foi possível com a criação do NAC e uma liderança mais especializada.

Como surgiu a ideia de criar a OIC?

FC: No momento em que investimos mais na parte científica, de pesquisa, análise, crítica, reavaliação e reestruturação, tanto de postura quanto de conduta, delineou-se mais claramente o que seria a Consciencioterapia e a formação em Consciencioterapia. Com esse crescimento surgiram a OIC em setembro de 2003. Se oprimos para três veremos que não somos muito, mas com os quais estamos hoje.

Como foi o processo de aperfeiçoamento da Consciencioterapia e suas técnicas?

FC: O evolucional foi a peça fundamental para o estímulo do desenvolvimento do processo. Houve um momento, por exemplo, que se começou a falar muito em impactoterapia. Isso causou certa tensão nas pessoas e percebemos com o tempo que aquilo estava sendo adequado. A Consciencioterapia não deve causar tensão. Ela tem que ser instrumento de clarificação, de auxílio e discernimento. Foi neste contexto que surgiram a necessidade de se mudar o termo de "paciente" para "evoluente", exatamente para ficar claro a necessidade da participação ativa do mesmo na dinamização do seu processo evolutivo.

E qual é a linha de trabalho atualmente?

FC: Percibimos que a Consciencioterapia tem que funcionar dentro do trimônio: colinhamento-orientação-emancipamento. Isso nos deu um novo, um diferencial. O predomínio da atuação da equipe hoje tem sido nesse campo. Trabalhamos com este foco e percebemos que somente assim é possível trabalhar a orientação e o encaminhamento. Isso já fez uma diferença enorme, favorecendo a resposta positiva dos evolucentes.

Uma pessoa que é leiga em conscienciologia tem condições de ser atendida pela OIC?

FC: Com certeza. Mesmo que seja de outras
“O grande diferencial que o Campus OIC vai nos trazer é o aperfeiçoamento e aprofundamento do atendimento clínico e, principalmente, da pesquisa. Vamos ter condições de estruturar e aproximar a Consicentipatia daquilo que extrassimaticamente já existe, porém que a gente ainda não conseguiu materializar... Dentro de algum tempo entendendo que, inevitavelmente, teremos uma Universidade de Consicentipatia.”

Francisco Carvalho

culturas ou com diferentes graus de maturidade e lucidez, como casos de pessoas com problemas mentais ou psicóticos mais severos. Todas elas podem ser evoluientes. Evoluente é um status de evolução. Pense, por exemplo, no trinômio evoluente-evolução-evolução. A evolução tem como epicentro o evoluído e como razão o evoluente. Assumimos a condição de evoluente, tanto os consicentipaterapistas quanto as pessoas que chegam até nós, e conquistar este status, está em termos conectados à evolução e ao evoluído.

Então, ser evoluente é factível a quem quiser?
FC: Sim, essa condição de evoluente é acessível a todos. Se o indivíduo assume essa condição consegue avançar e os resultados positivos acontecem. Quando ele não assume, não consegue vestir essa camisa, o resultado diminui. Mas há um resultado multidimensional, grupoarmacônico, bioenergético, que, às vezes, a pessoa nem consegue avaliar no seu todo.

Como uma pessoa leiga em conscienciologia pode se beneficiar da conscienciologia?
FC: O leigo muitas vezes vem encaminhado pelos pais, indicado por amigos ou conhece alguém que passou por aqui e se beneficiou. Outras vezes vem por curiosidade ou mesmo por um processo religioso ou místico. A conscienciologia vai ter maior alcance quando a pessoa tiver o interesse acima da curiosidade. Se houver abertura para entender, procurar experimentar e ir além de si, um poçoquinho, uma parte, então ela pode se beneficiar muito mais.

Pode ocorrer o inverso, uma pessoa conhecer muito de Consicentipatia e não se beneficiar da conscienciologia?
FC: Com certeza. É a pessoa que chega, mas não assume sua condição de evoluente. Ela tem que entender que faz parte de uma dinâmica multidimensional assistencial. Ela tem que mergulhar nisso. Quando mergulha, ela passa a ser assistida e começa a participar desse processo evolutivo como assistente, com suas energias, com suas mudanças. À medida em que ela promove uma mudança em seu microuniverso pessoal, está fazendo assistência ao grupo-carna dela. Quando se faz essa opção assistencial, na condição de mimipoteca dentro de um maximecanismo, a pessoa está como evoluente, mas inevitablemente se torna também assistente. Isso é que o barça, porque as mudanças que se promovem no ambiente são assistenciais. A cada passo evolutivo que damos estamos melhorando nosso grupo também.

Qual o padrão da equipe extrassférica que atua nos atendimentos de conscienciologia?
FC: O que se percebe é que há várias equipes extrassféricas ligadas, com sincronia. Muitas delas têm especificidades: algumas mais especializadas em energias, outras no esclarecimento, outras em ampliar a percepção de conjunto. No mesmo tempo há um respeito entre as equipes. Isso é muito interessante porque ilustra como deve funcionar o transtransfático. Não temos ainda um grupo muito grande de consicentipaterapistas, mas já começamos a ver as especificidades e as especializações. Há pessoas que atuam melhor em atendimento de grupos, outras em atendimento individual, outras em atendimento de casal, ou de crianças mais jovens. São grupos que fazem parte de um maximecanismo muito muito mais amplo, tendo esta ideia da mimipoteca. Com o reconhecimento de sermos mimipotecas temos condição de ajudar muito mais.

Alguns evoluientes relatam que nos atendimentos e nos cursos da OIC percebem muita rapidez em chegar a alguns insights, perceber processos de melhoria energética e de desassédio. A que você atribui essa velocidade?
FC: Para essas pessoas curam o habitus, pois a rapidez do resultado está muito relaciona
da a elas mesmas. Não querem com isso tirar o mérito da consienciologia, não. É claro que a Consicentipatia, a partir do momento em que surgiu, aprofundou mais no entendimento da consciência e de suas necessidades, conseguiu dar um apoio a assistência mais específica ao que cada consciência precisa. Mas se não houver abertura pessoal, a conscienciologia por si só não consegue dar a resposta. Ela pode dar os instrumentos para que o evoluente faça seu processo de consienciologia e consiga o resultado mais rápido. Já nos casos em que os evoluientes não têm a resposta rápida temos que puxar a responsabilidade para nós, consicentipaterapistas, porque assim é que vamos conseguir crescer com a experiência. Precisamos reavivar a clareza de que estamos tendo sobre o caso e se isso está sendo suficiente para que possamos ajudar aquela pessoa a se perceber. Caso seja necessário, precisamos corrigir e aprofundar o entendimento.

Qual a principal responsabilidade da consienciologia em relação ao nosso grupo evolutivo atual?
FC: É a verificação, a tática. Eu penso que é através do exemplo que você vai conseguir fazer mais assistência. A resposta é relativamente simples, mas dura. O processo é esse, não vejo muito saída não.

Qual a importância da consicentipatia na sua prática?
FC: A minha identificação com a consicentipatia foi imediata. Ao ouvir a palavra, eu disse: “isso aí é pra mim”. Deste momento em diante não tive dúvidas em relação à minha prática. Até então a coisa mais séria que eu havia visto, havia, era a Medicina, mas ao conhecer a Consicentipatia eu disse pra mim mesmo: “isso é sério, isso é mais sério que a Medicina!”.

Como você vê o futuro da conscienciologia?
FC: Quando formos para o Campus OIC, vamos com certeza compreender melhor o que é a Consicentipatia, não só na condição de atendimento individual, mas como estrutura de ciência em si, em pesquisa e ensino. O grande diferencial que o Campus OIC vai nos trazer neste sentido é o aperfeiçoamento e aprofundamento do atendimento clínico e, principalmente, da pesquisa. Vamos ter condições de estruturar e aproximar a Consicentipatia daquilo que extrassimaticamente já existe, porém que a gente ainda não conseguiu materializar enquanto instituição de pesquisa, instituição clínica, escola, universidade. Dentro de algum tempo entendendo que, inevitavelmente, teremos uma Universidade de Consicentipatia.
I QUALIFICAÇÃO GERAL DOS VOLUNTÁRIOS OIC

Nos dias 01 e 02 de maio de 2000 ocorreu a I Qualificação Geral dos Voluntários OIC. Um evento marcante que reuniu 25 pessoas, nas instalações onde será o Campus da OIC. A proposta foi integrar a equipe de voluntários residentes tanto em Foz do Iguaçu-PR quanto em outras cidades, promovendo atividades grupais a fim de aumentar a visão de conjunto. A partir de dinâmicas conduzidas pela consciencioteapa Andréa Lindner, os voluntários apresentaram seu trabalho, deram e receberam feedbacks sobre cada uma das áreas. Esta atividade possibilitou conhecer as respectivas dificuldades e potencialidades, favorecendo uma visão mais integrada da instituição e identificando oportunidades de melhoria para um trabalho cada vez mais sinérgico e assistencial.

Os voluntários de Porto Alegre-RS e Santa Cruz do Oeste-PB marcaram presença, trazendo contribuições para a compreensão e expansão das atividades de voluntariado à distância. Para enriquecer o trabalho, foi realizada uma dinâmica bioenergética orientada pelo voluntário e epicôn Alcyr Alves. O evento foi um marco para o grupo, com salto muito positivo. O setor de voluntários da OIC já planeja a II Qualificação Geral dos Voluntários OIC para o segundo semestre de 2000.

**VOLUNTÁRIOS À DISTÂNCIA**

A V Jornada de Saúde da Consciência & III Simpósio de Autoconsciencioterapia em setembro de 2008 foi um marco em termos de expansão do voluntariado da OIC. A modalidade de voluntariado à distância permitiu o ingresso imediato de 14 pessoas na instituição. Um verdadeiro upgrade para toda equipe e, sem dúvida, muita responsabilidade e trabalho pela frente.

Aproveitando a oportunidade do evento, foram realizadas entrevistas de voluntariado e treinamento, a fim de apresentar a instituição e o seu modo de funcionamento. Foram transmitidas informações sobre os projetos da OIC, fluxos de trabalho e áreas de atendimentos e eventos e discutiu a importância e papel do voluntário à distância, destacando a condição de ponto de apoio da instituição na cidade de origem.

A chegada de novos voluntários à distância na OIC nesse momento de transição para o Campus representa uma conquista evolutiva expressiva de união de forças em prol da expansão das atividades da Consciencioterapia. A OIC está se estruturando para atender cada vez melhor a demanda desses voluntários, engajando-os nas atividades regulares da instituição e qualificando-os para atuar como epicentros das atividades a serem desenvolvidas fora de Foz do Iguaçu-PR.

Conheça nossa equipe de voluntários à distância:
- Belo Horizonte, MG: Tânia Andrade
- Cruzeiro do Oeste, PR: Sérgio Pereira Fernandes
- Curitiba, PR: Arnaldo Schreiber, Eliana Moravski, Elizabeth Scharvon, Luiz Latemoto e Wilson de Souza
- Frederico Westphalen, RS: Ana Rita Bonfanti
- Manaus, AM: Edélia Maciel e Miguel Rabelo Nunes
- Porto Alegre, RS: Carolina Oderich
- Rio de Janeiro, RJ: Antônia Leonor Adriano Oliveira e Juliana Poppin
- São Paulo, SP: Alessandro Louzado
- Porto, Portugal: Filipe Pires Picolo

**VOLUNTARIADO MULTIPROFissional**

Hoje a OIC conta com voluntários de diversas áreas: arquitetura, assistência social, biologia, direito, administração, informática, comunicação social, turismo, fisioterapia, nutrição, psicologia, medicina, entre outros. Eles atuam na organização dos eventos, gestão da instituição e no projeto Campus.

Com a mudança para o Campus e expansão das atividades da OIC, um desafio foi lançado para você que se identifica com o nosso trabalho: venha descobrir novas áreas de atuação em consciencioterapia e ampliar a visão de conjunto sobre saúde consciencial.

Para ser voluntário da OIC é preciso já ter participado de pelo menos 1 dos cursos oferecidos pela instituição ou ter realizado atendimentos de consciencioterapia (regular ou intensivo). Entre em contato conosco através do email: voluntarios@oic.org.br

---

**SEÇÃO SAÚDE**

**SEÇÃO CONSCIENCIOTERAPIA DA REVISTA CONSCIENCIA**

Você que é pesquisador(a) da saúde consciencial e da Consciencioterapia, voluntário(a) ou não da OIC, tem um espaço aberto para suas publicações: a Seção Consciencioterapia da Revista Consciencia. Uma seção específica para trabalhos nesse tema, publicou seu 3º artigo, Superação da Lgilidade Parapsíquica Através da Autopresquisa, da pesquisadora Lilian Zolet.

Nas edições anteriores (Vol. 11, N. 3 e Vol. 12, N. 2), podem ser conferidos os trabalhos Abertismo Consciencial para a Consciencioterapia e Técnica de Análise Algorítmica dos Materpentenses; Instrumento Autoconsiencioterápico, das autoras Kátia Arakaki e Rosa Nader, respectivamente. Aos leitores que não tenham os exemplares, esse trabalho poderão ser acessados, gratuitamente, através do site da Revista Consciencia que pode ter o acesso, também, através de link inserido no site do CEAC: http://www.ceacc.org.

Para publicar seu trabalho em saúde consciencial ou em Consciencioterapia nessa seção, encaminhe-o para o pesquisa@oic.org.br. A equipe de revisores da OIC estará disponível para avaliar e revisar o artigo enviado, acompanhando todo o processo e encaminhando-o para a apresentação da revista.

Estão todas as convidadas.
ATENÇÃO PRÉ-MENSTRUAL

Por seus sintomas de instabilidade afetivo-emocional, a TPM poderá influenciar nos relacionamentos com amigos, família ou colegas de trabalho. Dependendo da intensidade, poderá ocasionar faltas ao trabalho, discussões com amigos, desentendimentos com a família e, em determinadas vezes, até término de vínculos amorosos.

Deve-se prestar atenção para não se aproveitar desse momento e justificar manifestações de viquitimação ou manipulação, quando a mulher usar o seu estresse e habilidade emocional para conseguir vantagens nas relações interpessoais.

Existe ação de autoprofilaxia dos sintomas agudos, dentre elas pode-se citar:
1) Utilizar a Técnica do Estado Vibracional para obter equilíbrio energético em qualquer fase do ciclo menstrual (estado de homeostase holosomatica);
2) Conversar com o parceiro para que o mesmo acompanhe o ciclo menstrual da mulher, visando que o mesmo saiba preventivamente os momentos de maior possibilidade de dificuldade de interação docia.
3) Estudar sobre a TPM e informar o parceiro, auxiliando-o na compreensão e na minimização de possível discriminação;
4) Comunicar à família e conhecidos mais próximos quando estiver começando a TPM nos poucos dias observados;
5) Atender as demandas básicas do corpo físico (alimentação saudável, sono satisfatório, exercício físico);
6) Realizar um diário pessoal com todos os sintomas ao longo do mês para avaliar se a percepção de estresse é sempre no período pré-menstrual ou se na verdade existe durante todo o ciclo e se intensifica nesse período. Por exemplo, a TPM pode exacerbar os sintomas da depressão já existente.

EQUISSEIAMAS CAUSAS DA TPM?

Alguns hormônios atuam para explicar o ciclo menstrual, dentro delas elas influenciam os ciclos menstruais: os comissários sexuais femininos, as endorfinas e neurotransmissores que se caracteriza.

Na passagem a mulher permanece mais frequentemente no ciclo grávido e horizontal e o estresse e de amamentamento. Portanto, não há ciclos menstruais dependente sexual. A exigência no trabalho, na família e na autorização quanto ao desempenho pessoal, levam a uma mulher a um maior nível de estresse, o que parece ser uma função estimulante e agravante da TPM.

Quando sintomas muito graves e/ou estarem presentes, é importante realizar o diagnóstico diferencial, que se divide em:
1) Causas psiquiátricas: depressão, distúrbio transitório de ansiedade generalizada, Transtorno de Pânico, Transtorno Bipolar, uso de drogas e álcool.
2) Causas fisiológicas: anemia, distúrbios autoimunes, hipermetabolismo, diabetes, epilepsia, endometriose, síndrome da fadiga crônica, doenças do colágeno.
3) Causas consciência: assédio extrassensorial, autossensação, desequilíbrio bioenergético.

O tratamento dessa síndrome envolve dieta, exercícios físicos e uso de medicamentos, os quais devem ser receitados por um médico especialista.

CONSCIENCIO TERAPEUTA

A consciência terapêutica pode ajudar no tratamento através da abordagem consciencional, possibilitando a realização da Autoconsciência terapêutica através das quatro iterações autodinâmica, autoestruturação, autoorientação e autousofrimento.

A autopercepção terapêutica possibilita à mulher um maior autoconhecimen

A MULHER E A TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL

Carolina Leão Oderich

ATENÇÃO PRÉ-MENSTRUAL

A Tensão Pré-menstrual (TPM) se caracteriza por sinais e sintomas físicos e emocionais (síndrome) que antecedem a menstruação (de 3 a 10 dias antes) e persistem até os primeiros dias da menstruação, influenciando a vida profissional, pessoal e social das mulheres. A TPM atinge aproximadamente 75% das mulheres, mas apenas 8% têm sintomas muito intensos (Transitório Diáxico Pré-menstrual), a ponto de poder incapacitá-las física e mentalmente.

Ela foi descrita a primeira vez por Hipócrates no século V a.C. no tratado A Doença das Vírgens no qual relata o sofrimento físico e mental no período que antecede a menstruação. Mas a primeira descrição científica foi feita somente em 1931 por Robert Frank (ginecologista norte-americano).

Pelo Paradigma Consciencial, a partir da autopesquisa é possível ampliar o nível de autoconhecimento e compreender a interação entre os meios de manifestação da consciência (soma, energosoma, psico-soma e mentalismo). Por isso, quando se estudam os sintomas da TPM, percebe-se que esses sintomas não são somente físicos, mas também influenciam sobremaneira no aspecto emocional, mental e energético. Já foram descritos mais de 150 sintomas da TPM, dentre eles destacam-se:

• Depressão, pensamentos autodepreciativos;
• Ansiedade, tensão, nervosismo, excitação;
• Fraqueza afeta, tristeza temporária, choro fácil, sentimento de rejeição;
• Raiva ou irritabilidade persistente, aumento dos conflitos interpessoais;
• Sensação de estar fora do próprio controle;
• Diminuição do interesse pelas atividades habituais;
• Sensação de dificuldade de concentração;
• Ansiedade, falta de energia;
• Acentuada alteração do apetite (desgaste por dores);
• Distúrbios do sono;
• Inchaço nas mamãs e sensibilidade mamária aumentada;
• Dor de cabeça;
• Dor nas articulações;
• Gânglio de peso ou sensação de inchaço.

A TPM é predominantemente uma alteração do corpo físico que se expande para os demais meios de manifestação da consciência. Estudando os mecanismos de Pense (pensamento + sentimento + energia), percebe-se que o corpo físico com sintomas exacerbados da TPM acaba alterando o funcionamento do corpo das emoções e das energias, podendo deixar as mulheres muitas vezes irracionalmente em decorrência de seu desequilíbrio psicofisiológico.

ATÉ QUE PONTO O CORPO FÍSICO DOMINA AS MANIFESTAÇÕES DA CONSCIENCIA?
Confira o balanço dos eventos realizados nos últimos 12 meses:

2º semestre/2008
Ação em Saúde Consciente
Foz do Iguaçu/PR
10/08/08 – 116 alunos

Curso Inmersão Projetoradura
Foz do Iguaçu/PR – epicon Nario Takimoto
29a 31/08/08 – 29 alunos
05a 07/12/08 – 30 alunos

V Jornada de Saúde da Consciência &
11 Simpósio de Autoconsciência
Foz do Iguaçu/PR
05a 07/09/08 – 117 alunos

1º semestre de 2009
Saúde Consciente
São Paulo/SP – prof. Roberta Ferreira e
Rose Carvalho
08/02, 07/03 e 07/04/09
Carrefúr PR – prof. Fátima Soares
07/03/09 – 27 alunos

Curso Antiprofilaxia através da Autoconsciência Prática
Porto Alegre/RS – prof. Marília Takimoto e
Francisco Carvalho
14/11/08 – 8 alunos

OIC MÓDULO CURSO MODULAR
SAÚDE CONSCIENTE EM SÃO PAULO

Desde março de 2009 a OIC vem realizando mensalmente palestras gratuitas em Curitiba/PR. Já foram realizadas diversas dinâmicas com mais de 120 alunos atendidos. Esta expansão da assistência conscientiadora tem sido possível devido ao trabalho constante da equipe dos seis voluntários da OIC em Curitiba.

EXPEDIENTE
Redação: Andréa Lindner e Viviane Ribiero
Colaboradores: Diversos voluntários de todas as áreas da OIC, contribuíram para a confecção das matérias.
Diagramação: Gregory Hirata
Equipe: OIC
Tiragem: 1 000 unidades
Realização: OIC
Jornalista responsável: Alexandre Numoro (mil 22/5/2009)
Endereço: Rua Rui Barbosa, nº 880, sala 301, Centro, Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil - CEP: 85610-170 - Teléfono: 55 (45) 3002-104
E-mail: comunicaco@oic.org.br
Site: www.oic.org.br